

## DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Autora: Jayne Millena Ferreira Rodrigues do Nascimento

*Universidade de Pernambuco - jaynenascimento@outlook.com*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir acerca dos desafios enfrentados na prática de professores durante o processo de alfabetização, bem como, analisar as possibilidades para superação desses obstáculos durante este processo. Este estudo baseou-se na pesquisa de caráter qualitativo, que se sucedeu a partir de questionários realizados com professoras alfabetizadoras atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola Pública da Rede Municipal de ensino do Município de Nazaré da Mata, Pernambuco. A partir dos questionários e estudos realizados, esta pesquisa possibilitou um maior entendimento acerca dos desafios presentes no processo de alfabetização, concebendo a prática pedagógica como possibilidade para enfrenta-los. Os resultados alcançados mostram o empenho das professoras alfabetizadoras que embora compreendam a alfabetização como um processo complexo, lutam para superação dos obstáculos encontrados observando a relação da alfabetização com o letramento dos educandos e educandas ao acesso ao mundo letrado.

**Palavras-Chaves:** Alfabetização, letramento, prática docente.

### INTRODUÇÃO

A alfabetização é um tema que há muito tempo vem se colocando em evidência, uma vez que os índices de fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem no espaço educacional vêm sido repetidos ao longo das décadas.

Com o objetivo de compreender os desafios presentes no processo de alfabetização e como a prática docente possibilita a superação desses desafios vivenciados no espaço escolar, a presente pesquisa analisou as concepções de alfabetização na perspectiva de professoras alfabetizadoras mediante suas práticas cotidianas em sala de aula.

A pesquisa foi realizada com 04 (quatro) professoras alfabetizadoras atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola Pública da Rede Municipal de ensino do Município de Nazaré da Mata, Pernambuco. A coleta de dados se sucedeu através de questionários realizados para as professoras alfabetizadoras e a análise dos dados teve por

finalidade central registrar a relação da fundamentação teórica com a prática educativa alfabetizadora das docentes investigadas.

Desse modo, Soares considera que:

Alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo – criança ou adulto – tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (SOARES, 1998, p. 33)

De acordo com Magda Soares, a alfabetização constitui-se em uma etapa imprescindível na formação intelectual do aluno, pois é mediante a alfabetização que o indivíduo passa a interagir na sociedade de modo direto e consciente, fazendo o uso adequado do código convencional da escrita e da leitura em suas práticas sociais.

No exercício de sua prática alfabetizadora, muitos professores/as ao abordar os conteúdos programáticos em sala de aula ainda optam por utilizar métodos tradicionais que enxergam a alfabetização como algo mecânico que não possui significado, onde o ensino da leitura e escrita acontecem por meio das repetições para codificação e decodificação das que muitas vezes não possuem utilidade para comunicação social. Essa é uma das grandes problemáticas no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização, pois distancia o/a alfabetizando/a de sua realidade. Segundo Emilia Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. ”

Nesse sentido, em sua prática educativa alfabetizadora é fundamental que o/a professor/a respeite o contexto social em que cada discente está inserido, seus conhecimentos concebidos na realidade em que vivem para que através de um prática contextualizada sua aprendizagem possua significado, e assim a assimilação do código linguístico não será uma atividade mecânica, mas uma atividade para o pensamento crítico e reflexivo do indivíduo, uma forma de fazer com que ele se perceba como autor de sua própria história e como agente transformador na sociedade.

Portanto, essa pesquisa permitiu o alcance de uma reflexão sobre a prática da alfabetização na escola investigada e sua importância para a transformação do indivíduo. Com este trabalho foi possível compreender um dos caminhos assertivos da prática docente no processo de aprendizagem da leitura e escrita dos alunos que se encontram em fase de alfabetização.

## DESAFIOS EM TORNO DAS PRÁTICAS DOCENTES DE ALFABETIZAÇÃO

Os desafios presentes na prática docente de professores/as alfabetizadores/as não é uma problemática recente no Brasil, essa tem sido uma questão bastante discutida uma vez que há muitas décadas vem se ressaltando as mesmas dificuldades de aprendizagem no âmbito educacional. Há um crescente número de crianças inseridas na escola pública, no entanto, muitas crianças, em sua maioria das classes populares, não conseguem obter êxito escolar.

Segundo Ferreira (1998), a expressão fracasso pode ser compreendida como: desgraça; desastre; ruína; perda; mau êxito; malogro. Nesse viés, fracasso escolar seria o mau êxito na escola, caracterizado em um sentido mais abrangente como baixo índice de aprendizagem, reprovação ou evasão escolar.

Antes, na educação brasileira possuía-se um fracasso escolar centrado na série de alfabetização, porquanto, se não alfabetizados, não poderiam prosseguir para séries mais avançadas, os alunos permaneciam na série de alfabetização e frequentemente evadiam, deixando a escola. Nos dias atuais, há um fracasso que ocorre ao longo do ensino fundamental, muitas vezes o aluno concluinte do ensino fundamental ainda não apropriou-se totalmente da escrita, este é um tipo de fracasso que necessita medidas políticas e pedagógicas diferentes para que não se repita.

A alfabetização no Brasil é antes de tudo uma questão política, é preciso entender como essa questão de injustiça no país reflete na escola. Assim como ela se manifesta em outros serviços do estado. No caso da escola, a injustiça, a desigualdade da distribuição desse bem que é a escrita, se manifesta de diferentes formas; na infraestrutura da escola, na formação continuada dos/as professores/as, bem como no modo como o/a docente enxerga o seu/sua estudante das camadas populares menos favorecidas, que é o caso do/a discente que está presente, antes de tudo, na escola pública. A problemática dessa questão é que o/a educador/a precisa acreditar, compreender que esse/a aluno/a das camadas populares possui tantas condições de aprender, assim como qualquer outra criança; de qualquer outro meio. Ele não possui incapacidade cognitiva, cultural ou linguística. Entretanto, se faz necessário uma metodologia que se adeque a realidade em que essa criança está inserida, trazendo situações do cotidiano com as quais ele convive para o espaço escolar, e assim ocorra uma aprendizagem eficaz ao educando, o que facilitará na aquisição de novos conteúdos.

Deve-se enriquecer o ambiente da escola para que o aluno tenha a oportunidade de vivências culturais mais amplas.

De acordo com Freire,

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele (A palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele). (...) Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo”.

(FREIRE, Paulo – Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura – Campinas, novembro de 1981)

Nas palavras de Paulo Freire, “leitura de mundo” origina-se da observação de que antes de alfabetizado, o indivíduo se percebe como leitor de mundo, onde compreende o que o rodeia. Nesse horizonte, ao iniciar sua vida escolar, a criança já traz consigo conhecimentos compreendidos na realidade em que vive, ou seja, se faz precisa uma prática alfabetizadora que seja fundamentada no sentido existencial do contexto social de cada aluno. Segundo Ferreiro e Teberosky (1991) A criança mesmo antes de adentrar o espaço escolar, já possui conhecimentos múltiplos sobre o aspecto da linguagem.

Dentre as crianças que estão fracassando na escola, muitas fazem parte de ambientes e de famílias onde os usos da leitura e escrita são restritos, entretanto, isso não resulta em alguma incapacidade da criança, apenas ressalta uma responsabilidade a mais da escola nessa dimensão socializadora da criança na cultura da escrita. Para garantir o direito de aprender a ler e escrever concernentes à criança é preciso estabelecer uma alfabetização que garanta a acessibilidade ao mundo letrado.

## **A ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE**

O atual conceito de alfabetização traz uma nova perspectiva para a aprendizagem da leitura e da escrita, incorporando a noção de letramento a partir dos anos 80. A ênfase na função social da leitura e da escrita é o desafio da escola, colocando em evidência a necessidade de alfabetizar letrando.

O letramento, palavra que passou a existir por Mary Kato, em 1986, é decorrente do ato de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que alcança

um grupo social, ou indivíduo, como resultado de haver apropriado-se da escrita e de suas práticas sociais (Soares, 2001).

Alfabetizar letrando, significa que além das habilidades de codificar e decodificar a língua escrita, os alunos precisam participar do universo letrado. A escola deve trabalhar para construir o conhecimento de ordem prática; científica e literária. Ao alfabetizar e letrar os alunos na dimensão de textos dessas três ordens, consegue-se letrar esses indivíduos. Precisa-se trabalhar com uma linguagem que está no mundo, que possua significado.

Segundo Freire (1983, p.49), alfabetizar

É construir um conhecimento. Alfabetizar-se é adquirir uma língua escrita através de um processo de construção do conhecimento com uma visão da realidade. A criança é o sujeito do processo educativo, não havendo dicotomia entre o aspecto cognitivo e afetivo, mas uma relação dinâmica, prazerosa, dirigida para o ato de conhecer o mundo.

A criança é alfabetizada quando ela conquista a base alfabética e letrada quando ela é capaz de usar essa língua escrita em diferentes contextos. Alfabetizar letrando resulta em fazer o uso social, real da leitura e da escrita na escola, trazer essa leitura e escrita que está no “mundo real” para dentro da escola e usá-la de fato com a função social que possui, optando por não utilizar uma linguagem escolarizada que muitas vezes só é utilizada no âmbito escolar e fora dele não possui sentido.

A alfabetização e o letramento são processos distintos, entretanto, ao mesmo tempo interdependentes. Ainda assim, a falta de entendimento nestes processos provoca grande desordem em seu uso teórico e prático, ocasionando na perda da especificidade destas práticas (Soares, 2004).

A prática com a alfabetização e letramento na escola torna-se eficiente ao haver a distinção entre a alfabetização como o processo de aquisição do sistema de escrita, das convenções da escrita, código da escrita e letramento como o processo de desenvolvimento das práticas sociais de leitura e de escrita. São dois processos diferentes, cada um exigindo processos cognitivos diferentes, portanto processos metodológicos diferentes, mas ao mesmo tempo indissociáveis.

Por muito tempo pensou-se ser preciso em primeiro momento alfabetizar para depois letrar, ou seja, primeiro aprender o código para em segunda instância colocar esse código em prática. Na concepção moderna as duas coisas se passam ao mesmo tempo, uma não precede o



outro. É preciso que haja a alfabetização na perspectiva do letramento, ou seja, que o aluno aprenda, adquira o código, as convenções da escrita praticando a escrita através de textos que possam ser não só lidos e escritos, mas principalmente discutidos.

Para Freire

A leitura mais crítica da realidade dá-se num processo de alfabetização ou não associada, sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, e pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamou de ação contra hegemônica. Por isso que ler implica esforços no sentido de uma correta compreensão do que é a palavra escrita, a linguagem, as suas relações com o contexto de quem fala e de quem lê e escreve, compreensão, portanto da relação entre 'leitura' do mundo e leitura da palavra (FREIRE, 2008, p.21)

A citação acima nos arremete à importância do ato de uma leitura implicada diante das demandas cotidianas, onde são promovidas em sala de aula situações de reflexão conjunta sobre o que se leu para um pensamento crítico sobre sua leitura de vida que resultará em decisões conscientes em seu espaço escolar e fora dele, influenciando em seu rendimento na esfera educacional.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido utilizando-se de conhecimentos teórico-empírico para designar conceitos e buscar esclarecimentos acerca das possibilidades e desafios da prática pedagógica no processo de alfabetização. Em relação ao método empregado, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, que de acordo com Ludke e André (1986, p. 23)

Envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Investiga os sujeitos a partir de sua cultura, de sua história, de suas condições de trabalho, seus saberes e fazeres, sua subjetividade.

Realizada por meio de questionários, a coleta de dados possibilitou estabelecer uma relação entre a fundamentação teórica e a prática docente de professoras alfabetizadoras no que se refere aos desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita.

Na construção desse trabalho, utilizou-se o método de pesquisa qualitativa, fundamentada em análises qualitativas. Com esta finalidade, professoras alfabetizadoras foram submetidas a um questionário contendo 02 (duas) questões com foco em identificar quais suas principais dificuldades encontradas no espaço escolar durante o processo de alfabetização e

refletir acerca de uma prática docente inovadora como possibilidade para enfrentamento dessa problemática.

A pesquisa foi realizada com 04 (quatro) professoras formadas em Pedagogia e com tempos de experiência variados entre 20 (vinte) e 32 (trinta e dois) anos de docência, atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola Pública da Rede Municipal de ensino do Município de Nazaré da Mata, Pernambuco.

As questões aplicadas foram: 1. Quais os maiores desafios da prática docente no processo de alfabetização? 2. De que forma a prática pedagógica possibilita ao docente superar os desafios existentes no processo de alfabetização?

Por meio dos questionários respondidos pelas professoras, foi possível compreender os desafios enfrentados em seu cotidiano escolar ao alfabetizar seus alunos, bem como suas concepções acerca do processo de alfabetização na perspectiva do letramento como possibilidade para superação das dificuldades presentes durante o processo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As possibilidades e desafios da prática docente no processo de alfabetização é um tema que surge a partir das contínuas dificuldades presentes no processo de alfabetização de alunos do ensino fundamental, sobretudo, nos anos iniciais. Com base nas respostas do questionário realizado no caminho metodológico da pesquisa foi possível identificar as principais dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização, que em suas falas são:

São vários os desafios que um professor enfrenta em seu cotidiano escolar. Um dos maiores desafios é a falta de apoio familiar. A distorção por idade, a falta de assiduidade dos alunos, causados muitas vezes pela realidade em que estão inseridos. A falta de estrutura familiar. Todos esses fatores contribuem para a falta de interesse dos alunos gerando a não alfabetização no tempo certo. (Professora 3)

Um das dificuldades é a falta de recursos inovadores na prática pedagógica de professores. Quando o professor prende-se apenas ao recurso didático, ao quadro e ao caderno, ele está perdendo feio para as tecnologias fora da escola, enquanto fora da escola tudo é mais atraente, para estimular a aprendizagem do aluno é necessário que o professor inove. (Professora 1)

Diante das respostas das professoras alfabetizadoras, observa-se que uma das grandes dificuldades encontradas ao alfabetizar é a falta de participação da família na aprendizagem do

aluno, bem como a realidade em que encontram-se inseridos que por vezes não é favorável à aprendizagem. Outro fator citado é o uso de métodos antigos na prática pedagógica que não estimulam os educandos durante o ensino e aprendizagem da língua escrita.

Trabalhar com os usos sociais da língua escrita tem sido um dos grandes desafios presentes na escola. O professor, bem como a gestão escolar, deve aproximar o contexto em que seu aluno está inserido ao seu trabalho pedagógico.

Soares afirma que

(...) a função da escola, na área de linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita, explorando tanto a língua oral quanto a escrita como forma de interlocução, em que quem fala ou escreve é um sujeito que em determinado contexto social e histórico, em determinada situação pragmática, interage com um locutor, também um sujeito, e o faz levado por um objetivo, um desejo, uma necessidade de interação (SOARES, 2001, p. 13).

Há um grande paradoxo quando se trata de trazer para o espaço escolar algo que é pertencente a uma realidade social, dado o fato que, uma vez que adentra a escola, passa a ser escolarizado. Precisa-se introduzir esse contexto social sem deturpar os sentidos reais, ou seja, para escolarizar adequadamente é preciso manter o tanto quanto possível das particularidades reais dessas práticas sociais.

Ao tratar-se dos processos de alfabetização e letramento, é necessário que ao trabalhar com os usos sociais da escrita trazendo o real, haja um equilíbrio e não se perca a sistematicidade necessária ao trabalho pedagógico na escola.

O letramento está profundamente ligado às práticas sociais do indivíduo, estabelecendo no mesmo, uma visão do contexto social em que está inserido. Esse aspecto faz da alfabetização uma prática centralizada nas singularidades de cada indivíduo e do letramento uma prática mais socializadora.

Desta forma, entende-se que os usos sociais e reflexões sobre o sistema de escrita relação letra/som deve ser trabalhado atribuindo significado, relações com a vida para uma aprendizagem eficaz. “(...) a escrita é importante na escola pelo fato de que é importante fora da escola, não o contrário.” (Ferreiro, 2001, p. 33).

Ao serem questionadas sobre como a prática pedagógica possibilita ao professor superar os desafios presentes no processo de alfabetização, as professoras fizeram as seguintes considerações:



O processo inicial para enfrentamento dessas dificuldades acontece na realização de um diagnóstico dos alunos para saber em que níveis eles estão e assim utilizar as práticas pedagógicas coerentes com seu nível de conhecimento. (Professora 2)

A professora aborda a importância em ser realizada uma avaliação diagnóstica inicial que tem como objetivo identificar os conhecimentos específicos de cada aluno no início do processo de aprendizagem e através dessa avaliação realizar condições necessárias para sua aprendizagem, que resultará no alcance de melhores resultados no processo de aprendizagem do educando.

Mediante as problemáticas enfrentadas em nossa atualidade que refletem no espaço escolar, as professoras referem:

O professor na atualidade precisa estar aberto para abraçar todas as dificuldades que se apresentam no seu cotidiano em sala de aula. Precisa estar constantemente em sintonia com as realidades de seus educandos, procurando contemplar as habilidades da aprendizagem de forma estratégica e contemporânea para o sucesso na alfabetização desses alunos. (Professora 4)

A prática pedagógica é a chave para superar toda dificuldade com relação a alfabetização dos alunos. (Professora 1)

Perante a fala das alfabetizadoras pode-se compreender a necessidade em assumir uma prática pedagógica que supere as dificuldades encontradas e se adeque à realidade de seus alunos, considerando aquilo que a criança sabe; traz e aquilo que é proposto à criança na escola. Sobre isto, Paulo Freire aclara “(...) a educação trava uma relação dialética com a cultura. Desta forma a nossa ciência educativa não poderia sobrepor-se à realidade contextual nossa” (Freire, 1963, p.11).

Durante o processo de alfabetização, devem-se considerar a gênese e a diversidade cultural dos indivíduos inseridos no processo de ensino e aprendizagem como uma condição de possibilidade para o conhecimento, para que esta relação entre educação e cultura seja realmente significativa entre educandos e educadores. Uma prática pedagógica democrática não pode ser adversa, sobrepondo-se à realidade cultural em que está inserida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desafio da alfabetização e letramento, por certo não é algo simples diante das desigualdades e problemáticas presentes em nossa sociedade, mas, por sua vez esse desafio pode resultar em uma experiência fascinante. Ao desenvolver na escola um espaço que não se limita à mecânica da rotina, um espaço mais rico e diversificado, que preocupa-se na

diversificação dos conteúdos propostos, é estabelecida uma rotina escolar satisfatória tanto para o aluno quanto para o educador. Segundo Freire (1983, p.33) “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também”.

Em sua prática pedagógica, o/a professor/a deve descobrir o prazer de estar sempre trazendo novas possibilidades e caminhos para superação desses obstáculos presentes no espaço escolar, viabilizando os processos de alfabetização e letramento e os tornando prazerosos. A aprendizagem da língua inicial é um processo complexo que exigem metodologias diversificadas para sua aprendizagem, Soares assegura que é preciso “ a participação em eventos variados de leitura e escrita, e o conseqüente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e escrita nas práticas sociais que envolvam a língua escrita” (Soares, 2004, p.16).

O conceito de alfabetização apontado pelas professoras entrevistadas, ainda que subjacente, realça o empenho em proporcionar aos seus educandos e educandas o acesso ao mundo letrado, através de uma prática indissociável do letramento, que compreende o estudante como sujeito participante no processo de aprendizagem e agente construtor do conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2. ed. Revista ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Cultura, escrita e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FREIRE, Paulo. Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura – Campinas, novembro de 1981.
- \_\_\_\_\_. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Conscientização e Alfabetização: uma nova visão do processo**. Revista de Cultura da Universidade do Recife. Nº 4; Abril-Junho, 1963.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1983.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, 2004.
- SOARES, Magda. **Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.